

PORTO

PROJECTO VALORIZAÇÃO
DO ESPAÇO E DO COMÉRCIO TRADICIONAL
ATRAVÉS DA MEMÓRIA

HISTÓRIA DE VIDA DE
MARIA MANUEL CARDOSO MORAIS

Registada em 15/10/2009 por
JENNY CAMPOS E MARLENE ANDRADE

FICHA TÉCNICA

Editor:

TRENMO Engenharia S.A.
Sítios e Memórias

Fotografia:

Armando Afonso

Coordenação:

Jenny Campos
Liliana Monteiro

Revisão:

Jenny Campos
Liliana Monteiro

Editores:

Ana Cruz
Cláudia Simões
Jenny Campos
Joana Ribeiro
Liliana Monteiro
Marlene Andrade
Susana Pires

- 05 Mini Biografia
- 05 Ascendência: *"Gostava do cheiro das batatas e dos feijões"*
- 05 Educação: Ser independente
- 06 Percurso profissional: De secretária a Gestora de Marketing
- 07 Lugar: *"Um dia excepcional"*
- 08 Rua: Coisas simples para uma rua bonita
- 08 Animação: *"Nem que fosse com 1 euro por mês acho que podiam embelezar a rua"*
- 09 Loja: Nasceu a curiosidade
Montras com inspiração
- 11 Clientes: *"Há sempre uma troca de palavras"*
- 11 Avaliação: Divulgar a Memórias

MARIA MANUEL CARDOSO MORAIS



Maria Manuel Morais (Porto, 2009) - Fotografia: Armando Afonso

Mini Biografia

Maria Manuel Cardoso Morais nasceu em Aveiro, no dia 1 de Agosto de 1960.

A mãe chamava-se Maria de Lurdes Gamelas Cardoso Morais, o pai era Manuel Francisco Morais. Recorda as brincadeiras com os irmãos no armazém do pai e as *"viagens na camioneta"* quando iam distribuir os produtos pelos comerciantes.

O seu percurso profissional passa pela Renault Portuguesa, pela Sonae Distribuição mas foi só ao criar a Memórias que se sentiu verdadeiramente realizada.

A sua loja pretende ser *"um pequeno centro de cultura tradicional onde se encontram produtos de confecção artesanal de elevada qualidade. Memórias porque valoriza os usos e as tradições."*

Ascendência

"Gostava do cheiro das batatas e dos feijões"

A minha mãe chamava-se Maria de Lurdes Gamelas Cardoso Morais e era doméstica. O meu pai Manuel Francisco Morais era comerciante de cereais. O armazém do meu pai ficava por baixo da nossa casa onde, eu e os meus três irmãos, brincávamos com imensa liberdade. Era um espaço com uma certa magia porque havia feijões, batatas, bacalhau, era um armazenista. Nós fazíamos umas marotices. O meu pai também comercializava aqueles rebuçados embrulhados nos cromos das cadernetas dos bichos. Como também colecionávamos essas cadernetas abríamos para escolher os que nos faltavam, e trocávamos pelos repetidos, voltando a fechá-los com cuidado. Brincávamos por cima dos sacos, assistíamos ao descarregar, à entrega, àquela fase do ano em que o meu pai recebia os carregamentos de matéria-prima para depois ir distribuir por comerciantes. Muitas dessas viagens fazia-as com o meu pai, na camioneta, e guardo recordações óptimas desse tempo. Íamos, muitas vezes, aos agricultores escolher o feijão, e seleccionar as sementes. Vendia directamente no armazém, mas também à Compal, perto de Lisboa, onde o acompanhei diversas vezes.

Íamos naquelas camionetas grandes e eu era a única que fazia essas viagens com ele, gostava, até daquele cheiro das batatas e dos feijões. Também ia muito às feiras semanais nas vilas e aldeias onde se negociava de tudo um pouco, até gado.

Educação

Ser independente

Sempre quis ser independente, começar a trabalhar cedo. Depois de concluir o antigo 11º ano do liceu tive a oportunidade de ir estudar para a Suíça onde tirei o curso de Secretária de Direcção. Quando regressei aprofundei os meus conhecimentos de Francês no Instituto de Francês do Porto estudando com uma bolsa e trabalhando em part-time. Foi aí o meu primeiro emprego.

Percurso profissional

De secretária a Gestora de Marketing

Entretanto fui trabalhar para a Fábrica da Renault Portuguesa em Cacia, Aveiro onde estive dez anos até vir viver definitivamente para o Porto onde exerci funções na Sonae como secretária de direcção de um dos vice-presidentes.

Com a alteração da estrutura da empresa, foi-me dada a oportunidade de prosseguir a carreira na área comercial, na Sonae Distribuição. Fiz formação em Gestão e Marketing e quando saí desempenhava funções de gestora de marketing na área têxtil. Aprendi imenso, era um trabalho muito exigente e intenso.

Paralelamente à minha actividade profissional viajava bastante e através dessas viagens fui adquirindo um gosto especial por peças artesanais que enquadrava na decoração da minha casa. O interesse pelos locais e pessoas foi crescendo levando-me a pesquisar e a enriquecer a minha cultura na área do artesanato.

Tendo vindo da área da grande distribuição, onde assisti à entrada no mercado português de produtos de baixo custo importados de países asiáticos, decidi apostar no absolutamente contrário.

Da análise que fiz das lojas que existiam no Porto, constatei que na sua maioria se tratavam de locais de comércio de *souvenirs*¹. Fazia realmente falta um local com um conceito inovador, criativo e tradicional ao mesmo tempo.

Lugar

"Um dia excepcional"

Quando era pequena lembro-me que vinha com os meus pais e irmãos ao Porto fazer compras na altura de Natal. Percorriamos as ruas Santa Catarina, Sá da Bandeira e 31 de Janeiro onde a

¹ - Lembranças



Pormenor da Mémórias (Porto, 2009) - Fotografia: Armando Afonso

minha mãe comprava uma *toilette*¹, como ela dizia. A cidade nessa altura tinha para mim um encanto muito especial. O meu pai dava uma volta pelas ruas iluminadas do Porto, víamos as montras, visitávamos lojas de brinquedos e lanchávamos numa confeitaria. Em Aveiro só na avenida principal existia iluminação, e por isso esse dia passado no Porto, era um acontecimento inesquecível no ano. Um dia excepcional, um dia diferente.

Rua

Coisas simples para uma rua bonita

Escolhi a Rua das Flores por ser uma rua do centro histórico, de passagem para a Ribeira. Tem prédios lindíssimos apesar de estarem decadentes e a precisarem de ser restaurados. Os que estão recuperados são muito bonitos e, na altura, em 2001 existia um plano para a revitalização da zona histórica por parte da Sociedade Porto Vivo.

Claro que eu tinha a certeza que se abrisse uma loja em Santa Catarina o retorno seria muito mais rápido, mas os espaços são caríssimos e a minha estrutura teria que ser outra. Tinha que procurar um espaço com uma renda acessível.

Hoje em dia o movimento da rua podia ser muito maior. Desde que aqui estou noto que fecharam imensas lojas, o espaço está muito mais degradado. A começar pelos passeios esburacados, onde caem imensas pessoas, há sítios onde não passa sequer um carrinho de bebé. A iluminação é fraca, não há limpeza, foram vandalizadas as papeleiras que existiam e nunca mais foram repostas. Parece que não é zona histórica, património da humanidade. Há muitos estrangeiros que me perguntam, porque é que o Porto, está tão decadente. Eu tenho dificuldade em responder e sinceramente sinto vergonha pela incúria dos responsáveis.

Animação

"Nem que fosse com 1 euro por mês acho que podiam embelezar a rua"

Em Gaia há uns canteiros tão bonitos de flores nos postes, eu acho que isso deve ser uma coisa simples de colocar. É a Rua das Flores, acho que isso é tão óbvio. Eu não me importava como comerciante de contribuir, nem que fosse com 1 euro por mês, uma coisa simbólica. Fazer qualquer coisa, mas ninguém faz nada, ninguém mexe nada, não há sequer um movimento, acho que os comerciantes estão de costas voltados uns para os outros. Parece que há uma rivalidade sem justificação.

Acho que falta aqui um bocadinho de abertura. E acho que o Turismo, o pelouro da Cultura devia sair do gabinete.

Se quisessem fazer uma feira na rua eu aderiria, convidava um artesão com uma roda de oleiro, uma bordadeira, artesãos a trabalhar ao vivo, haveria tantas coisas interessantes que se podiam projectar... Se algo for pensado em grupo, a Memórias estaria interessada em participar. Há falta de imaginação e vontade para pôr as coisas a funcionar bem.

Loja

Nasceu a curiosidade

Das viagens que fazia pelo país com o meu marido comecei a interessar-me de uma forma mais profunda, comprando livros, e a pesquisar e descobri outro mundo de pessoas com capacidades imensas, com uma criatividade enorme, com umas mãos incríveis e com pouco escoamento para além das feiras de artesanato.

Do contacto com o país real, na procura de peças para a loja, ficou-me a ideia de que a desertificação verificada nas regiões interiores do país é preocupante e até assustadora. Acredito que o artesanato pode constituir um forte elo de fixação se for devidamente apoiado e economicamente incentivado. Havendo um digno escoamento da produção, os artesãos portugueses podem ter os seus postos de trabalho assegurados.

É preciso não esquecer que Portugal tem no turismo uma fonte económica importante.

Mais do que uma loja de artesanato e decoração, a Memórias situada na Rua das Flores, número 18 é um pequeno centro de cultura tradicional onde se encontram produtos de confecção artesanal de elevada qualidade. Memórias porque valoriza os usos e as tradições. Aqui o cliente pode, para além de apreciar as peças expostas, manter uma conversa sobre a origem dos objectos, os seus autores e a história dos locais de onde procedem. Daí a escolha do nome "Memórias" na raiz da árvore que lhe serve de logótipo.

Da minha filosofia de trabalho faz parte a divulgação das nossas raízes, distinguindo o artesanato tradicional que se torna inconfundível quando comparado com quaisquer outros produtos que entram no mercado português, pela sua criatividade e inovação. É uma loja original pela variedade dos objectos expostos de forma harmoniosa que clientes nacionais e estrangeiros dizem apreciar. Há uma frase que vários clientes dizem repetidamente: "É um espaço com alma". Gosto de a ouvir, bem como o comentário recorrente de que é uma loja que se assemelha a uma casa acolhedora cheia de recantos. Também a embalagem em tecido e pintada à mão é igualmente bastante

valorizada. Nunca quis que fosse só um espaço comercial. Tenho muito prazer e orgulho no que faço. Ajudar as pessoas na divulgação dos trabalhos que fazem, é representar bem o nosso país, é marcar a diferença no que se refere à qualidade. Apesar das crises, dos maus momentos que todo o comércio atravessa, só a qualidade e inovação podem diferenciar e a prova está na procura constante por parte dos clientes.

Da cerâmica aos bordados, tão característicos de certas regiões, destacam-se também os azulejos e outras peças de decoração únicas. O figurado de Barcelos e de Estremoz são talvez os mais representativos. A cerâmica alentejana é bastante procurada pelos estrangeiros pela cor, pela pintura *naif*². Há alguns ceramistas urbanos de quem eu gosto especialmente e que têm tido muita aceitação.

Na área têxtil destaca-se o litoral norte com os bordados e as serras naturalmente com lã, malhas e burel associadas ao conforto da casa e a acessórios de vestuário. Com estas matérias primas também são executadas algumas peças bem originais na loja. Os sabonetes portugueses tornaram-se muito vendáveis ultimamente, com marcas conhecidas internacionalmente. A azulejaria portuguesa é sem dúvida a área de maior sucesso de vendas.

Para conseguir dar um aspecto sempre diferente à loja, é preciso andar no terreno, ir às feiras e felizmente, tenho encontrado trabalhos muito interessantes.

Há sempre qualquer coisa diferente, há sempre uma pessoa que vende uma coisa feita por ela e como é agradável conversar, perceber como é que se faz, conhecer os ambientes e o que está por trás daquele conhecimento e conhecer a raiz da feitura.



Pormenor da Mémórias (Porto, 2009) - Fotografia: Armando Afonso

Montras com inspiração.

A montra tem uma importância muito grande na Memórias. Faço sempre montras temáticas que

têm a ver com uma época específica do ano ou não (dia dos namorados, Páscoa, Primavera, dia do pai, mãe, santos populares, praia, vindimas, Outono, entre outras, e claro, as mais importantes na altura do Natal).

Mas são as peças de que gosto muito que me inspiram e evidentemente existe a preocupação na rotação dos artigos expostos. Já tem acontecido espreitarem pessoas à porta e dizerem:

- "Passei só para ver a montra, parabéns!"

Clientes

"Há sempre uma troca de palavras"

Os meus clientes começaram por ser pessoas conhecidas, não fiz nenhum investimento em publicidade. Hoje em dia 50% são estrangeiros e 50% portugueses. Muitos deles são clientes fiéis residentes no Porto, mas tenho vindo a ganhar clientes novos de ano para ano. Nos postos de Turismo a loja é indicada como uma loja de referência de artesanato português. Os clientes habitualmente demoram-se, conversam, existe uma relação bastante personalizada no atendimento.

Avaliação

Divulgar a Memórias

O próximo passo será o da divulgação da Memórias através de um site na internet aproveitando o mercado global que este meio proporciona. Estou naturalmente aberta a colaborar em projectos como o vosso e aguardo com expectativa as portas que este mesmo pode abrir.

